

ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIROS DA COMPANHIA PBG S.A

ANALYSIS OF FINANCIAL INDICATORS OF COMPANHIA PBG S.A

Kamila Castro de Velasque¹
milavelasque17@gmail.com

Edson Roberto Manfré²
edson.manfre@fatec.sp.gov.br

Resumo

A busca por novos investimentos tem se tornado cada vez mais arriscada, especialmente diante das incertezas na economia do país. Investir na bolsa de valores requer diagnósticos mais precisos, obtidos por meio de análises financeiras, que permitem aos tomadores de decisão avaliar a saúde financeira das organizações. A análise financeira e seus indicadores são ferramentas indispensáveis nesse processo. O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise financeira das demonstrações contábeis da companhia PBG S.A., aplicando os cálculos de índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, lucratividade e mercado para interpretar os resultados e emitir uma análise financeira. A metodologia consiste na utilização da pesquisa bibliográfica, por meio de referencial teórico, literário e documental. Sendo as investigações e abordagens de cunho documental e quantitativo, sendo coletado dados oficiais da companhia PBG S.A. publicados em suas demonstrações financeiras, o Balanço Patrimonial e a DRE – Demonstração do Resultado do Exercício, dados estes presente na B3 ou no sítio da PBG SA, ou seja, fórmulas serão aplicadas de modo a obter uma relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que resultarão em uma análise financeira detalhada de sua Liquidez, Endividamento, Atividade. Como resultado, avaliou-se a saúde financeira da empresa, identificando suas fragilidades e destaques positivos, bem como suas estratégias a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Análise, Indicadores, Liquidez, Endividamento, Rentabilidade

Abstract

The search for new investments has become increasingly risky, especially given the uncertainties in the country's economy. Investing in the stock market requires more accurate diagnoses, obtained through financial analysis, which allows decision makers to assess the financial health of organizations. Financial analysis and its indicators are essential tools in this process. The general objective of this study is to carry out a financial analysis of the financial statements of the company PBG S.A., applying calculations of liquidity, debt, profitability, profitability and market indices to interpret the results and issue a financial analysis. The methodology consists of using bibliographical research, using theoretical, literary and documentary references. As the investigations and approaches are of a documentary and quantitative nature, official data from the company PBG S.A. is collected, published in its financial statements, the Balance Sheet and the DRE – Statement of Income for the Year, data present on B3 or on the PBG SA website, that is, formulas will be applied in

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec de Presidente Prudente.

² Professor Mestre do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec de Presidente Prudente

order to obtain a relationship between accounts or groups of accounts in the financial statements, which will result in a detailed financial analysis of their Liquidity, Debt, Activity. As a result, the company's financial health was assessed, identifying its weaknesses and positive highlights, as well as its medium and long-term strategies.

Keywords: *Analysis, Indicators, Liquidity, Debt, Profitability*

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro global caracteriza-se pela alta volatilidade, o que expõe as organizações ao risco constante de perda de capital. Em resposta a esse cenário desafiador, muitas empresas adotam planejamentos financeiros rigorosos. Relatórios contábeis foram desenvolvidos justamente para aprimorar o controle e a previsibilidade financeira das organizações. Dentre esses relatórios, destacam-se o Balanço Patrimonial, que apresenta o ativo (bens e direitos) e o passivo (obrigações da organização), e a Demonstração de Resultados do Exercício, um instrumento crucial para avaliar o desempenho operacional de uma empresa em determinado período, destacando lucros ou prejuízos.

Além desses relatórios, os indicadores de desempenho financeiro surgiram como métricas fundamentais para a gestão. Calculados com precisão, esses indicadores ajudam gestores a entender a sustentabilidade financeira da empresa, analisando fatores como a suficiência de receitas para cobrir custos, a necessidade de capital de giro e o retorno sobre investimentos, entre outras métricas que possibilitam o monitoramento do desempenho organizacional.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise financeira das demonstrações contábeis da companhia PBG S.A., aplicando os cálculos de índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, lucratividade e mercado para interpretar os resultados e emitir uma análise financeira. Especificamente, o estudo visa: (1) identificar as principais mudanças ocorridas na PBG S.A. entre 2017 e 2023; (2) calcular os índices financeiros que impactam a empresa em termos de rentabilidade e lucratividade; (3) desenvolver uma análise interpretativa sobre esses índices; e (4) avaliar os índices de lucratividade durante o período da pandemia.

Neste contexto, escolheu-se a PBG S.A., conhecida pelo nome fantasia Portobello, uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na B3 sob o código PTBL3. A empresa, sediada em Tijucas, Santa Catarina, possui mais de quatro décadas de atuação e é líder no setor de cerâmica no Brasil. Atualmente, cerca de 39,29% de seu capital social é negociado na bolsa, com uma parcela significativa em posse de investidores individuais (B3 BRASIL, BOLSA E BALCÃO).

O trabalho visa não apenas fornecer informações para investidores, mas também apoiar

potenciais franqueados, considerando que a Portobello opera com um modelo de franquias, contando com mais de 140 lojas próprias e franqueadas no Brasil, além de presença em mais de 60 países distribuídos pelos cinco continentes.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo, são discutidos os principais fundamentos teóricos que embasam os diversos conceitos e temas relevantes à gestão empresarial. Abordam-se, ainda, a importância da administração e da administração financeira, além das demonstrações contábeis e dos indicadores econômico-financeiros, como liquidez, endividamento e rentabilidade, conforme explorado por renomados autores, apresentados na sequência.

2.1 Demonstrações Financeiras

As análises das demonstrações financeiras podem ser utilizadas tanto para análise interna, utilizada pela própria empresa nas tomadas de decisões, como externa, para uso de terceiros, onde pessoas do mundo dos negócios ou de outras organizações irão avaliar o seu desempenho, independente do seu interesse.

Para Matarazzo (2017, p. 05) “As demonstrações financeiras fornecem uma séria de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informação produzir”.

O estudo baseia-se na análise das informações obtidas, sobretudo no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, que são as demonstrações contábeis mais amplamente utilizadas pelas empresas.

2.2 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial tem como sua finalidade a apresentação da posição financeira e patrimonial da empresa em data determinada, representando uma posição estática. Divide-se em três partes, o ativo (representando os direitos), o passivo e o patrimônio líquido (ambos representando as obrigações) (Gelbcke, et al., 2018). Esta divisão tem relação direta com a origem e aplicação de recursos, pois o ativo, que representará o lado esquerdo na foto do Balanço Patrimonial, todo representará a aplicação de recursos. Já as origens de recursos, que são o Passivo e Patrimônio Líquido, estão no lado oposto, ou seja, no Direito, dessa forma demonstrando o equilíbrio do Balanço.

Para Chiavenato (2005, p. 78) o “Balanço Patrimonial é uma demonstração financeira

que reflete com clareza a situação do patrimônio da empresa em um determinado momento. Constitui a representação sintética dos elementos que compõem o patrimônio da empresa em uma determinada data”. Ele explica o que é a essência do Balanço e o que ele representa.

2.2.1 Ativo

É o primeiro grupo apresentado no Balanço Patrimonial. São apresentadas primeiramente as contas mais rapidamente conversíveis em disponibilidades. Subdivide-se em dois grupos, o Circulante e o Não Circulante. O primeiro apresenta as disponibilidades (caixa e bancos) e direitos realizáveis em curto prazo. O segundo grupo apresenta direitos realizáveis a longo prazo, investimentos e bens (Gelbcke et al., 2018). O Ativo representa as aplicações de recursos da empresa, esses recursos são originados parte do capital próprio, e parte do Ativo está comprometido com o Capital de Terceiros, que é representado pelo Passivo. Apresentamos nas Tabelas 01 e 02 abaixo os valores do Balanço Patrimonial da empresa PBG SA nos períodos pesquisados.

Tabela 1 – Balanço Patrimonial - Ativo

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
ATIVO (VALORES EM MILHÕES)							
Circulante	R\$ 522.623	R\$ 563.867	R\$ 854.556	R\$ 916.700	R\$ 906.100	R\$ 1.103.098	R\$ 1.331.755
Disponibilidades	R\$ 94.379	R\$ 82.624	R\$ 275.378	R\$ 326.300	R\$ 189.700	R\$ 256.088	R\$ 486.472
Contas a Receber	R\$ 218.412	R\$ 239.463	R\$ 251.773	R\$ 289.100	R\$ 375.600	R\$ 314.507	R\$ 269.041
Estoque	R\$ 179.323	R\$ 213.791	R\$ 243.413	R\$ 204.600	R\$ 285.400	R\$ 455.038	R\$ 489.041
Impostos a Recuperar	R\$ 15.922	R\$ 10.201	R\$ 52.172	R\$ 96.700			
Despesas antecipadas	R\$ 1.720	R\$ 1.598	R\$ 3.487				
Outros	R\$ 12.867	R\$ 16.190	R\$ 28.333		R\$ 55.400	R\$ 77.465	R\$ 87.201
Não Circulante	R\$ 729.385	R\$ 1.058.288	R\$ 981.736	R\$ 1.117.600	R\$ 1.251.200	R\$ 1.383.059	R\$ 1.964.253
Realizável a Longo Prazo	R\$ 268.926	R\$ 579.070	R\$ 412.190	R\$ 464.500	R\$ 536.100	R\$ 381.377	R\$ 256.579
Depósitos Judiciais	R\$ 93.501	R\$ 116.980	R\$ 152.492	R\$ 156.300	R\$ 185.400	R\$ 106.704	R\$ 7.098
Impostos a Recuperar	R\$ 6.407	R\$ 5.287	R\$ 56.902				
Ativo Judicial	R\$ 45.969	R\$ 317.506	R\$ 37.865	R\$ 119.700	R\$ 155.200	R\$ 140.333	R\$ 115.141
Créditos Partes Relacionadas	R\$ 94.651	R\$ 97.941	R\$ 100.936				
Depósitos em garantias				R\$ 87.400	R\$ 89.700	R\$ 19.365	R\$ 19.887
Receíveis da Eletrobrás	R\$ 12.821	R\$ 12.821	R\$ 12.821	R\$ 12.800	R\$ 12.800	R\$ 12.821	R\$ -
Aplicações financeiras vinculadas				R\$ 15.300	R\$ 13.700	R\$ 9.291	R\$ 10.297
Tributos a recuperar e imposto diferido				R\$ 51.000	R\$ 14.900	R\$ 51.352	R\$ 69.648
Outros Ativos Não Circulante	R\$ 15.577	R\$ 28.535	R\$ 51.174	R\$ 22.000	R\$ 64.400	R\$ 41.511	R\$ 34.508
Ativos Fixos	R\$ 460.459	R\$ 479.218	R\$ 569.546	R\$ 653.100	R\$ 715.100	R\$ 1.001.682	R\$ 1.707.674
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	R\$ 460.459	R\$ 479.218	R\$ 510.703	R\$ 581.300	R\$ 643.300	R\$ 813.607	R\$ 1.141.651
Ativo de Arrendamento			R\$ 58.843	R\$ 71.500	R\$ 71.500	R\$ 187.727	R\$ 562.675
Outros Investimentos				R\$ 300	R\$ 300	R\$ 348	R\$ 3.348
Total do Ativo	R\$ 1.252.008	R\$ 1.622.155	R\$ 1.836.292	R\$ 2.034.300	R\$ 2.157.300	R\$ 2.486.157	R\$ 3.296.008

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

2.2.2 Passivo

O segundo grupo de contas do Balanço Patrimonial é o Passivo. Composto de todas as obrigações com terceiros da empresa, geradas por eventos ocorridos no passado, e cuja liquidação futura exigirá desembolso financeiro. São subclassificações em curto prazo e longo

prazo, sendo, respectivamente, passivo circulante e passivo não circulante (Assaf Neto, 2015). O Passivo pode estar dividido em duas grandes fontes de recursos de terceiros, sendo uma de obrigação a curto prazo representada pelo Passivo Circulante e a outra representando as obrigações de longo prazo, classificadas no Passivo Não Circulante. Porém esta não são as únicas fontes de recursos, a empresa também conta com recursos próprios que são demonstrados no Patrimônio Líquido.

2.2.3 Patrimônio Líquido

O terceiro grupo de contas da demonstração contábil. É a diferença entre o total do Ativo e do Passivo. Identifica os recursos próprios da empresa, que são formados pelo capital investido pelos sócios, mais os lucros retidos na empresa (Neto, 2015). O Patrimônio Líquido representa a situação líquida da empresa, ou seja, o que de fato representa capital próprio.

Tabela 2 – Balanço Patrimonial – Passivo e Patrimônio Líquido

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PASSIVO (VALORES EM MILHÕES)							
Circulante	R\$ 414.310	R\$ 404.068	R\$ 613.724	R\$ 740.600	R\$ 714.100	R\$ 945.107	R\$ 1.321.165
Empréstimos/Debêntures	R\$ 146.402	R\$ 101.721	R\$ 233.769	R\$ 223.900	R\$ 98.100	R\$ 165.903	R\$ 463.636
Fornecedores e Cessão de Crédito	R\$ 149.696	R\$ 170.830	R\$ 205.395	R\$ 292.700	R\$ 365.700	R\$ 460.832	R\$ 549.082
Obrigações de arrendamento				R\$ 34.800	R\$ 19.500	R\$ 26.361	R\$ 40.276
Impostos e Contribuições Sociais	R\$ 31.157	R\$ 25.846	R\$ 24.428	R\$ 33.800	R\$ 39.700	R\$ 43.211	R\$ 41.232
Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 31.330	R\$ 36.734	R\$ 41.882	R\$ 46.500	R\$ 59.000	R\$ 64.557	R\$ 76.578
Adiantamentos de Clientes	R\$ 12.615	R\$ 16.457	R\$ 23.854	R\$ 43.800	R\$ 69.600	R\$ 84.500	R\$ 116.696
Dividendos a pagar	R\$ 6.035	R\$ 23.457	R\$ 982				
Outros	R\$ 37.075	R\$ 29.023	R\$ 83.414	R\$ 65.100	R\$ 62.500	R\$ 99.743	R\$ 33.665
Não Circulante	R\$ 552.638	R\$ 855.967	R\$ 854.932	R\$ 876.500	R\$ 1.087.100	R\$ 1.073.806	R\$ 1.588.854
Empréstimos/ Debêntures	R\$ 367.159	R\$ 493.916	R\$ 522.607	R\$ 503.900	R\$ 664.300	R\$ 717.668	R\$ 915.598
Fornecedores	R\$ 78.496	R\$ 101.268	R\$ 124.754	R\$ 169.700	R\$ 189.900	R\$ 122.521	R\$ 107.002
IR e CSLL Diferidos	R\$ 14.186	R\$ 1.965					
Parcelamento Obrigações Tributárias	R\$ 62.648	R\$ 53.574	R\$ 43.815			R\$ 10.217	
Dívidas com Pessoas Ligadas		R\$ 62.003		R\$ 56.300	R\$ 56.400	R\$ 56.330	R\$ 56.330
Provisões	R\$ 30.149	R\$ 139.605	R\$ 120.232	R\$ 63.600	R\$ 89.000	R\$ 88.369	R\$ 79.971
Obrigações de arrendamento				R\$ 38.400	R\$ 45.400	R\$ 51.354	R\$ 404.279
Outros		R\$ 3.636	R\$ 43.524	R\$ 44.600	R\$ 42.100	R\$ 27.347	R\$ 25.674
Patrimônio Líquido	R\$ 285.060	R\$ 362.120	R\$ 367.636	R\$ 417.200	R\$ 356.100	R\$ 467.244	R\$ 385.989
Capital Social	R\$ 130.000	R\$ 140.000	R\$ 200.000	R\$ 200.000	R\$ 250.000	R\$ 250.000	R\$ 250.000
Ações em Tesouraria				-R\$ 14.100	-R\$ 91.400		
Reservas de Lucro	R\$ 143.988	R\$ 140.063	R\$ 184.036	R\$ 250.900	R\$ 240.100	R\$ 225.696	R\$ 191.785
Outros Resultados Abrangentes	-R\$ 4.172	-R\$ 13.852	-R\$ 22.224	-R\$ 50.100	-R\$ 42.600	-R\$ 38.095	-R\$ 55.851
Dividendos adicionais propostos			R\$ 5.808	R\$ 30.500		R\$ 29.615	R\$ -
Lucros Acumulados	R\$ 15.232	R\$ 95.897					
Part. Acionistas Não Controladores	R\$ 12	R\$ 12	R\$ 16			R\$ 28	R\$ 55
Total do Passivo	R\$ 1.252.008	R\$ 1.622.155	R\$ 1.836.292	R\$ 2.034.300	R\$ 2.157.300	R\$ 2.486.157	R\$ 3.296.008

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

2.3 Demonstração de Resultado de Exercício

Para Silva (2012, p. 95) “a demonstração do resultado do exercício, conforme o próprio nome sugere, demonstra o resultado obtido pela empresa em determinado período, isto é, o

lucro ou o prejuízo”.

De acordo com Chiavenato (2005, p. 76) “a finalidade da análise das demonstrações financeiras é proporcionar uma visão comparativa da situação financeira e do desempenho da empresa, bem como os resultados por ela proporcionados”. Na Tabela 03 abaixo os valores da DRE – Demonstração do Resultado do Exercício da empresa PBG SA no período pesquisado.

Tabela 3 – DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO							
VALORES EM MILHÕES	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Receita Líquida de Venda	R\$ 1.023.937	R\$ 1.054.190	R\$ 1.114.300	R\$ 1.331.800	R\$ 1.912.100	R\$ 2.196.700	R\$ 2.190.800
Lucro Operacional Bruto	R\$ 417.020	R\$ 405.600	R\$ 362.600	R\$ 460.400	R\$ 827.100	R\$ 945.600	R\$ 855.400
Receitas (despesas) Operacionais Líquidas	-R\$ 268.014	-R\$ 161.196	-R\$ 287.500	-R\$ 344.800	-R\$ 538.400	-R\$ 631.400	-R\$ 719.800
Vendas	-R\$ 246.510	-R\$ 285.619	-R\$ 306.400	-R\$ 319.100	-R\$ 421.300	-R\$ 534.000	-R\$ 627.800
Gerais e Administrativas	-R\$ 35.877	-R\$ 45.458	-R\$ 40.900	-R\$ 44.900	-R\$ 69.000	-R\$ 90.200	-R\$ 118.800
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	R\$ 14.373	R\$ 169.881	R\$ 59.800	R\$ 19.200	-R\$ 48.100	-R\$ 7.200	R\$ 26.800
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	R\$ 149.006	R\$ 244.404	R\$ 75.000	R\$ 115.600	R\$ 288.700	R\$ 314.200	R\$ 135.600
Resultado Financeiro	-R\$ 68.014	-R\$ 48.091	-R\$ 75.100	-R\$ 30.000	-R\$ 59.200	-R\$ 109.700	-R\$ 159.200
Receitas Financeiras	R\$ 24.892	R\$ 11.218	R\$ 15.400	R\$ 22.800	R\$ 24.800	R\$ 18.200	R\$ 37.500
Despesas Financeiras	-R\$ 92.896	-R\$ 68.534	-R\$ 91.600	-R\$ 78.000	-R\$ 90.000	-R\$ 122.400	-R\$ 196.000
Varição Cambial Líquida (0,9)	-R\$ 10	R\$ 9.225	R\$ 1.100	R\$ 25.100	R\$ 5.900	-R\$ 5.400	-R\$ 600
Resultado antes dos Tributos sobre os Lucros	R\$ 80.992	R\$ 196.313	-R\$ 100	R\$ 85.600	R\$ 229.500	R\$ 204.600	-R\$ 23.600
Imposto de Renda e Contribuição Social	-R\$ 16.822	-R\$ 62.002	R\$ 13.200	R\$ 42.700	-R\$ 13.300	-R\$ 51.500	-R\$ 11.500
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	R\$ 64.170	R\$ 134.311	R\$ 13.100	R\$ 128.200	R\$ 216.200	R\$ 153.100	-R\$ 35.100

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

2.4 Análise Financeira

A análise financeira é um instrumento utilizado para se extrair informações sobre determinado assunto, de maneira que seus resultados auxiliarão pessoas diversas, com diferentes interesses, na tomada de decisão.

Dessa forma, segundo Silva (2012, p.24), “a análise financeira precisa ter um enfoque holístico, abrangendo a estratégia da empresa, suas decisões de investimento e de financiamento e suas operações.”

Assim sendo, da análise financeira extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura, ou seja, uma projeção de desempenho de uma determinada empresa.

2.4.1 Índices financeiros

Tais índices são divididos em três principais grupos: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade – Lucratividade para alguns autores.

Dessa maneira, os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo

prazo, curto prazo ou prazo imediato (Marion, 2007, p.83).

A segunda base da análise são os Índices de Endividamento, que segundo Gitman (2003, p.198): “mede a parte do ativo total financiada pelos credores da empresa”. Em outras palavras, este índice mostra qual a porcentagem de dinheiro investido por terceiros, pessoas que, de certa forma, possuem um interesse direto sobre a empresa.

Kuhn e Lampert (2012, p.76) complementam: “Os índices de retorno, também conhecidos por índices de lucratividade ou mesmo rentabilidade, indicam qual o retorno que o empreendimento está proporcionando.”

Em suma, esse grupo de indicadores, também conhecidos como tripé da análise financeira, devido a sua relevância, é a base da análise financeira. Portanto, tendem a refletir, em termos relativos, a avaliação de todos os aspectos do desempenho passado e do esperado para o futuro pelos acionistas.

2.5 Metodologia

A metodologia é um estudo do método usado para chegar em um resultado. Para Severino (2013), mediante uma postura investigativa, tudo aquilo de que vai se utilizar para a condução do processo pedagógico deve derivar de uma contínua atividade de busca. Portanto, o processo adotado durante a execução do trabalho: delineamento do objeto de pesquisa dentro da área financeira; plano de coleta e análise de dados quantitativos.

No caso desse artigo num primeiro momento utilizamos a pesquisa bibliográfica, através de referencial teórico, literário e documental. Sendo as investigações e abordagens de cunho documental e quantitativo. Segundo Bonat (2009, p.11) “a pesquisa quantitativa vai aferir aquilo que pode ser mensurado, medido, contado. Possui, portanto, um alto teor descritivo. Afasta a análise de questões pessoais, e, por isso, é tão privilegiada pelo positivismo”.

A pesquisa qualitativa visa buscar o “por que”, ou seja, se preocupa com as causas. Lida com fatos naturais descritivos, mantém sua neutralidade sobre o assunto, faz uso de técnicas estatísticas e confirma ou refuta a hipótese previamente levantada.

Os dados oficiais da empresa que são disponibilizados ao público, foram obtidos no sítio eletrônico B3 e analisados em referência às publicações administrativas: “um registro acurado do que se disse e fez, visa a "imagem" da organização quando dirigida aos clientes e ao público em geral, e a "imagem" e filosofia do administrador, quando é de uso interno” (Marconi e Lakatos, 2003, p.181).

Assim, para a análise financeira, foram feitas consultas documentais de registros

disponibilizados ao público, que passaram por rigorosos processos de auditoria, pela Comissão de Valores Mobiliários e por uma auditoria independente, referentes aos exercícios de 2017 a 2023 da PBG S.A.

O estudo se desenvolveu de maneira descritiva, calculando e interpretando os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e mercado relacionados ao desempenho financeiro da empresa.

2.6 Discussões e Resultados

As demonstrações financeiras analisadas conforme tabelas 01, 02 e 03 foram retiradas de publicações oficiais, que passaram por rigoroso processo de auditoria profissional, comprovando sua fidedignidade. As demonstrações são disponibilizadas no sítio eletrônico da B3.

Após a coleta de dados, os índices foram calculados e tabulados, conseqüentemente, foram elaborados gráficos para facilitar a exposição e interpretação dos resultados.

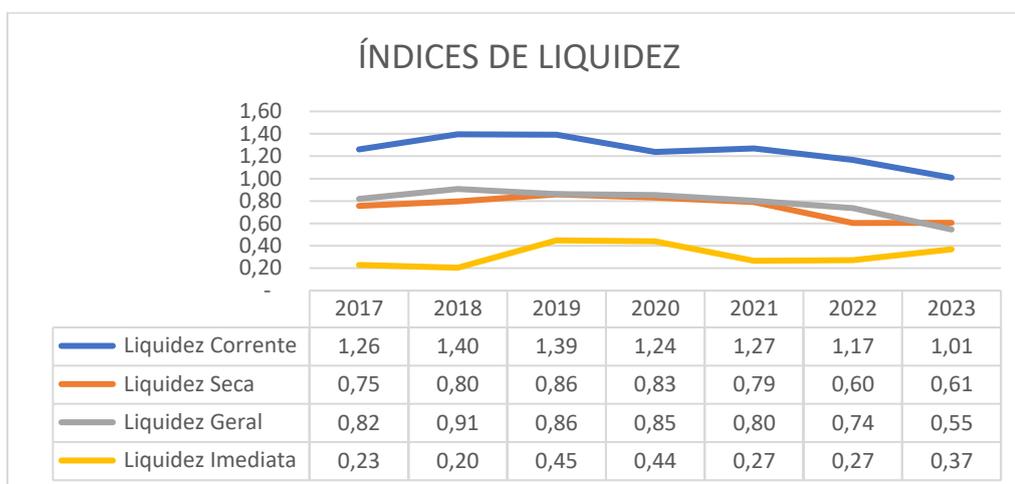
2.6.1 Índices de liquidez

De acordo com Silva (2012, p. 286):

Os índices de liquidez visam fornecer indicadores da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Dessa maneira, os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (Marion, 2007). Apresentamos abaixo a Tabela 04 onde foram efetuadas as análises dos índices de Liquidez: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata.

Gráfico 1 – Índices de liquidez de 2017 a 2023



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

2.6.1.1 Liquidez corrente

Nesse índice analisa a capacidade de a empresa quitar suas obrigações de curto prazo por meio de seus ativos circulantes. Na visão de Limeira, et al. (2010, p. 108):

É um dos índices mais utilizados em análise econômico-financeira, mostrando quanto a empresa poderá dispor em recursos a curto prazo (disponibilidade, clientes, estoques e etc.) para pagar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos a curto prazo, contas a pagar etc.).

Na PBG no ano de 2017 foi registrado um índice de 1,26, ou seja, indicando que para cada R\$1,00 em dívidas a empresa possuía R\$ 1,26. Nos anos subsequentes os números tiveram uma variação, no entanto se manterão acima de 1. Por tanto, quando maior for o índice de 1 melhor a situação da empresa em relação aos pagamentos dentro dos prazos estabelecidos.

2.6.1.2 Liquidez seco

Ao contrário do índice de liquidez corrente neste índice é desconsiderado o estoque no cálculo total do ativo circulante e assim o anterior deve permanecer acima de 1. Para Chiavenato (2005, p. 86) “pode-se verificar que quanto maior a diferença entre o ILC e LS, tanto maior a dependência da liquidez de uma empresa em relação à realização dos seus estoques”.

Nesse caso em nenhum dos anos analisados a empresa atingiu o índice necessário, indicando que ela depende do estoque para estar com as finanças positiva. O que em algumas situações podem ser problemáticas caso ela atravesse um problema financeiro e seu estoque não possa ser convertido de forma rápida em caixa. Porém é crucial levar em consideração outros índices para ter uma real visão da empresa.

2.6.1.3 Liquidez geral

Nesse índice, é possível ter uma visão geral das quitações das obrigações de curto e longo prazo, vale ressaltar que ele não leva em consideração investimentos imobilizado e intangível. Para Pereira (2018, P. 40) “Analisa a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo. Possui problemas idênticos ao índice de liquidez corrente (estoques, por exemplo), só que agravados.” Em todos os anos analisados os números ficaram abaixo 1, em 2019 a PBG teve seu número mais alto com 0,91 nos anos subsequentes os números tiveram uma queda.

2.6.1.4 Liquidez imediata

Segundo Padoveze (2005, P. 224) ela “é a capacidade de pagamento do passivo circulante com apenas o valor disponível em caixa”.

No caso da PBG, o índice apresenta variações nos anos de 2019 e 2020 com aumento, no entanto não atingiu o índice igual ou superior a 1.

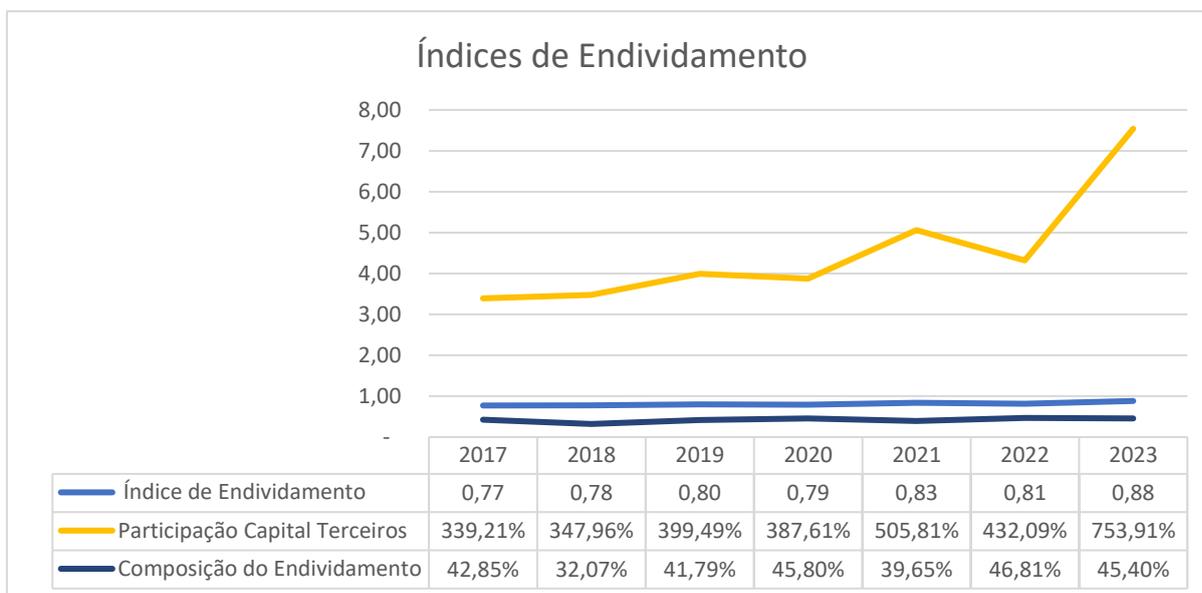
Vale ressaltar que os índices de liquidez devem ser analisados como um todo e não de forma isolada. Quando uma empresa apresenta um índice abaixo do necessária, não significa necessariamente que ela não consiga quitar suas obrigações, mais sim que seus recursos estão alocados em outras locais.

2.6.2 Índices de estrutura de capital

Avalia o volume de dinheiro que a empresa está utilizando de terceiros para obter lucros.

Considerando que o capital de terceiros possui custos financeiros que devem ser liquidados – independentemente do resultado da empresa – a composição estrutural de capital com um peso muito grande para o capital de terceiros pode fazer com que a empresa fique vulnerável, maior serão os riscos que estarão expostos (Limeira, et al., 2010). Apresentamos abaixo o Gráfico 2 onde foram efetuadas as análises dos índices de endividamento; Índice Capital de Terceiros e Composição de endividamento que serão analisadas abaixo nos seus respectivos tópicos.

Gráfico 2 – Índices de endividamento de 2017 a 2023



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

2.6.2.1 Índice de endividamento

Segundo Gitman (2003, p. 198), o Índice de Endividamento mede a parte do ativo total financiada pelos credores da empresa. “Quanto mais alto esse índice, maior a quantia em dinheiro de terceiros que está sendo usada para gerar lucros”.

O índice de endividamento está relacionado ao grau de dependência da empresa em financiar suas operações utilizando capital próprio ou de terceiros.

Na análise em questão conforme gráfico 02 ela tem como maioria a utilização de capital de credores e que nos últimos anos essa tendência se intensificou e no último ano analisado a cada um R\$ 1,00 disponível cerca de R\$ 0,88 é de terceiros.

2.6.2.2 Índice participação de capital de terceiros

De acordo com Silva (2012, p. 272), “O índice de participação de capitais de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.”

No caso desse índice quanto menor melhor, no gráfico 02 acima analisado podemos notar um grande aumento da participação de terceiros nos últimos anos tendo seu ápice em 2023. Apesar dos altos números vale ressaltar que se bem administrados serve como forma de expandir suas operações. Nota-se que a empresa opera de forma alavancada. A “alavancagem” pode ser definida como uma operação que visa a captação de recursos de terceiros para multiplicar a rentabilidade.

Observa-se que o índice apresentado em 2023 foi o mais alto em todo o período monitorado pelo estudo. O capital de terceiros supera os capitais próprios em 653,91%.

2.6.2.3 Índice composição do endividamento

Segundo Silva (2012, p. 275), “indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.”

Este índice mostra as características do endividamento quanto ao vencimento das dívidas. É preciso, portanto, conhecer a estrutura geral da empresa quanto à participação de capitais de terceiros, sua capacidade de geração de recursos e mesmo sua condição de renovar a dívida de curto prazo junto aos credores (Kuhn; Lampert, 2012).

Esse índice refere-se à proporção das dívidas de curto prazo da empresa em relação a dívida total.

No Gráfico 2 acima analisado, observa-se que em quase todos os anos analisados a companhia detém mais de 40% do total representado por dívidas em curto prazo. Embora os números não tenham ficado acima de 50% essa porcentagem representa uma parcela significativa. A empresa deve ficar atenta aos prazos para evitar encargos adicionais, como juros e multas. Caso necessário renegociar prazos e amortizar suas dívidas.

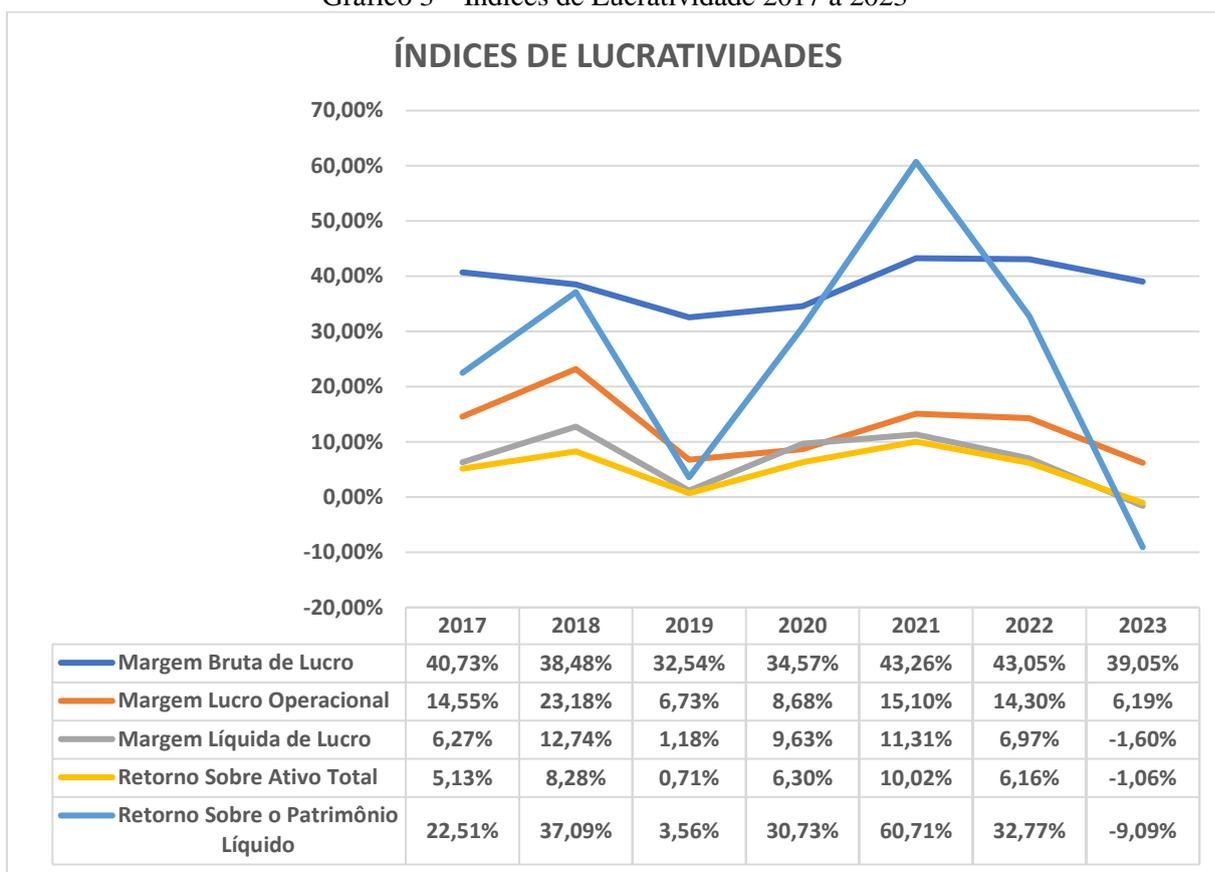
2.6.3 Índices de lucratividade

Os indicadores de lucratividade, também chamados de índices de rentabilidade, segundo Chiavenato (2005, p.89), “os índices de rentabilidade constituem medidas que indicam a relação entre o lucro da empresa e diversos itens tomados como referência, São também chamados de índices de lucratividade ou de retorno”.

Portanto, os índices de lucratividade evidenciam a rentabilidade do negócio, com o objetivo de analisar o desempenho da entidade na geração de lucro e o vínculo deste com as demais variáveis que com ele se relaciona, como o ativo, o patrimônio líquido, as vendas, etc.

Apresentamos abaixo o Gráfico 3 onde foram efetuadas as análises dos índices de lucratividade: Margem Bruta de Lucro; Margem de Lucro Operacional; Margem Líquida de Lucro; Retorno sobre o Ativo Total (ROA) e Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) que serão analisadas abaixo nos seus respectivos tópicos.

Gráfico 3 – Índices de Lucratividade 2017 a 2023



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

2.6.3.1 Margem bruta de lucro

Para Gitman (2003, p. 200), “a margem bruta de lucro mede a porcentagem de cada venda em dinheiro restante depois de a empresa ter suas mercadorias vendidas. Quanto maior a margem bruta de lucro, melhor (ou seja, menor será o custo relativo da mercadoria vendida)”.

O coeficiente de margem bruta mostra as relações entre um lucro bruto da empresa e suas vendas líquidas. Dessa forma, este indicador testa a eficiência da empresa em usar suas despesas para produzir e distribuir seus produtos, mercadorias ou serviços.

Ao analisar este indicador (Gráfico 3), nota-se que quanto maior o valor apresentado do indicador, melhor é o mesmo para a empresa. Destaca-se o ano de 2019, quando ocorreu uma queda da margem bruta de lucro de cerca de 5,94 pontos percentuais (P.P.) comparada ao ano de 2018. Os anos de 2017, 2021 e 2022 se mantiveram com índices acima dos 40 pontos percentuais (P.P.).

2.6.3.2 Margem de lucro operacional

Segundo Gitman (2003, p. 200):

A margem de lucro operacional mede a porcentagem de cada unidade
Revista Alomorfia, Presidente Prudente, v. 8, n. 3, 2024, p. 29 - 46

monetária em venda restante depois que todos os custos e despesas – que não sejam de juros, impostos e dividendos em ações preferenciais – são deduzidos. Representa o “lucro puro”, ganho em cada unidade monetária em vendas. O lucro operacional é “puro” porque mede apenas os lucros ganhos nas operações e ignora juros, impostos e dividendos em ações preferenciais. Uma alta margem de lucro é preferida.

Portanto, a margem de lucro operacional indica a representatividade percentual do lucro ou prejuízo após serem deduzidos os custos e despesas operacionais do faturamento líquido, ou seja, quanto a empresa gera de lucro em decorrência de sua atividade principal.

Para a interpretação desse indicador (Gráfico 3), quanto maior, melhor. Seguindo o critério de avaliação, quanto maior melhor, o ano de 2018 se destaca com o índice de 23,18 pontos percentuais (P.P.), sendo os anos de 2017, 2021 e 2022 se mantiveram acima dos 14 pontos percentuais (P.P.) e os anos de 2020 8,68 pontos percentuais (P.P.), contudo os anos de 2019 e 2023 ficaram abaixo dos 7 pontos percentuais (P.P.).

2.6.3.3 Margem líquida de lucro

Para Gitman (2003, p.201), “a margem líquida de lucro mede a porcentagem de cada unidade monetária em vendas restante depois que todos os custos e despesas – inclusive juros, impostos e dividendos em ações preferenciais – são deduzidos. Quanto mais alta a margem líquida de lucro, melhor”.

Também conhecido como Lucratividade das Vendas, este índice compara o lucro líquido em relação às vendas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento líquido.

A interpretação deste índice (Gráfico 3), é no sentido de quanto maior, melhor. A margem líquida de lucro apresentou resultado baixíssimo e preocupante no ano de 2023 com o índice negativo de -1,60 pontos percentuais (P.P.). Já no ano de 2018, foi o maior índice da margem líquida de lucro apresentada neste cenário, 12,71 pontos percentuais (P.P.).

2.6.3.4 Retorno sobre ativo total (ROA)

Segundo Ross (2015), o Retorno Sobre o Ativo (Return On Assets, ou ROA) é uma medida do lucro por real (R\$) em ativos. Ainda Saporito (2015) afirma que este indicador expressa a taxa de retorno sobre os recursos totais investidos na empresa. Quanto maior for o resultado do cálculo, melhor, pois este representa a remuneração dos recursos totais empregados na empresa, independentemente de serem próprios ou de terceiros (Saporito, 2015, p. 189).

Portanto, o ROA indica o retorno que a empresa propicia em relação aos investimentos

totais representados pelo ativo total. No Gráfico 3, observa-se o retorno muito aquém do esperado no ano de 2023 com índice negativo de -1,06 pontos percentuais (P.P.). O ano de 2021 foi o índice mais positivo com 10,02 pontos percentuais (P.P.), já os anos de 2017, 2018, 2020 e 2022 ficaram na faixa de índices de 5,13 a 8,28 pontos percentuais (P.P.), já o ano de 2019 fechou com índice de 0,71 pontos percentuais (P.P.).

2.6.3.5 Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)

Segundo Gitman (2003, p. 202), “o Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE – Return On Equity) mede o retorno ganho sobre o investimento de acionistas ordinários na empresa. Em geral, quanto mais alto esse retorno, melhor a situação econômica dos proprietários”.

Estes índices de retorno indicam a vitalidade financeira da empresa, que por muitas vezes, pode deteriorar a partir de uma fraca geração de lucro. O retorno que pode ser obtido pelos proprietários do capital, vem a definir a atratividade da empresa, que determina uma catalisação ou fuga dos investidores.

No Gráfico 3, podemos observar que o melhor retorno do investimento foi no ano de 2021 com 60,71 pontos percentuais (P.P.), representando 37,07% do ano de 2017 que foi de 22,51 pontos percentuais (P.P.). Os anos de 2018, 2020 e 2022 ficaram com índices acima dos 30 pontos percentuais (P.P.), os anos que os índices foram baixos foram o ano de 2019 com 3,56 pontos percentuais (P.P.) e o ano de 2023 com o índice mais preocupante de -9,09 pontos percentuais (P.P.).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados pela PBG S.A. refletem o momento delicado vivido na economia brasileira. Segundo levantamento realizado pela Anfacer (Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimento), somente no ano de 2023 houve uma queda de 11,86% nas vendas de revestimento cerâmico no mercado interno, comparando com o ano de 2020, ainda em 2017 a queda registrada foi de 22,24% quando comparado com o ano de 2021 que foi o maior volume de vendas internas no período pesquisado.

A PBG S.A., no entanto, conseguiu aumentar sua Receita Líquida de Venda em R\$ 1.278 milhões, do ano de 2017 para o ano de 2023, representando um aumento de 114% nas receitas líquidas nos períodos analisados, sendo o ano de 2022 o maior valor de receita líquida de R\$ 2.196.7 bilhões, o que mostra sua resiliência em situações conturbadas.

Ano de 2018 apesar da persistência do cenário político econômico instável ao longo do

ano, de eventos como a paralisação dos transportes, da espera pela definição do cenário eleitoral e, de aumentos significativos dos custos energéticos, a companhia encerrou o ano de 2018 apresentando resultados consolidados com crescimento, com lucratividade, expansão dos novos negócios e fortalecimento de sua estratégia. Todavia, permanece o desafio de rentabilizar os ativos existentes e alcançar a maturidade dos novos negócios.

O ano de 2019 teve grandes desafios tanto no cenário externo como no doméstico e apesar da perceptível resistência nos avanços da economia e a forte pressão nos custos – impactados pelos preços dos insumos energéticos, fato que gerou redução da margem bruta no ano de 2019 para 32,5%, - a companhia encerrou o ano apresentando crescimento, expansão e consolidação dos novos negócios. Todos os esforços foram concentrados para preservar as margens.

A PBG S.A. apresentou excelente desempenho no ano de 2020, apesar dos desafios e efeitos da pandemia de COVID-19: ao transformar ambientes e emocionar pessoas, a Companhia registrou ótimos resultados, se consolidando como a líder do setor de revestimentos cerâmicos no Brasil. Diante do amplo cenário de incertezas e a grave crise mundial durante a pandemia - com impactos sem precedentes na economia e na sociedade - a Companhia capturou oportunidades com o momento da mudança de hábitos de consumo das pessoas, que aliado à retomada do setor de construção civil e à assertividade do mix de produtos, levou a Companhia a alcançar seus melhores patamares de vendas e a melhor rentabilidade dos últimos cinco anos.

Em 2021 o Portobello Grupo apresentou a consolidação do novo nível de performance operacional, com crescimento de receita, manutenção de altos níveis de margem bruta e diluição de despesas, mesmo com forte pressão de custos. A Receita Líquida pela primeira vez na história do Grupo, no ano de 2021, totalizou R\$ 1.912,1 milhões, com crescimento de 43,6% vs. 2020.

O ano de 2022 foi histórico para o Grupo Portobello. Do ponto de vista estratégico e com resultados recordes de forma consistente ao longo do período. Mesmo diante de um cenário macroeconômico de muitas incertezas, a Companhia manteve o ritmo de crescimento e entregou uma Receita Líquida de R\$ 2,2 bilhões no ano, além de manter as margens e indicadores em níveis alinhados ao planejamento.

Apesar do resultado negativo durante o exercício de 2023 destacamos a inauguração e início da operação da fábrica dos Estados Unidos, um marco na evolução da internacionalização do Grupo, além da ampliação da atuação direta com os consumidores no Brasil, através da inauguração de 16 lojas da Portobello Shop, encerrando o ano com 158 operações ao redor do

país, sendo 25 próprias e 133 franquias.

As altas taxas de juros que geraram impacto no ano de 2023, foram refletidas não apenas no mercado de atuação do Portobello Grupo, mas também no resultado financeiro da Companhia. O endividamento bruto combinado à essas elevadas taxas de juros provocou um aumento de R\$ 49,5 milhões em despesas financeiras comparado a 2022.

Sob a perspectiva do investidor, as ações ordinárias emitidas pela PBG S.A. (PTBL3), encerraram o último pregão de dezembro de 2023 cotadas a R\$ 7,46 e um valor de mercado de R\$ 1.051 bilhão, sendo que no período analisado alcançou seu maior valor de mercado no ano de 2024 no valor nominal de R\$ 9,64.

Portanto, o estudo contribui e permite que o pesquisador aplique todo o conhecimento adquirido durante a graduação, de forma a aprofundar os estudos sobre as demonstrações financeiras e a análise através de indicadores.

Por fim, estima-se que o presente estudo possa contribuir aos futuros acadêmicos e pesquisadores como um referencial teórico, uma fonte de dados sobre a análise financeira e suas principais demonstrações contábeis, bem como a gestão financeira da companhia PBG. S.A. nos períodos de 2017 a 2023.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

B3 BRASIL, BOLSA E BALCÃO. **Consulta dados da empresa Portobello na B3Brasil**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm?codigo=13773. Acesso em: 15 mai. 2024.

BONAT, D. **Metodologia da pesquisa**. 3.ed. Curitiba: IESDE, 2009.

CHIAVENATO, I. **Administração financeira**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GELBCKE, E. R., SANTOS, A., IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. **Manual de contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GITMAN, L. J., MADURA, J. **Administração financeira**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.

KUHN, I. N.; LAMPERT, A. L. **Análise financeira**. Ijuí, RS: Unijuí, 2012.

LIMEIRA, A. L. F., SILVA, C. A. S., VIEIRA, C., SILVA, R. N. S. **Contabilidade para executivos**. 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Pesquisa Documental. In: MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M.; **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 174-183.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PADOVEZE, C. L. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

PEREIRA, A. G. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendências de Educação a Distância - SEAD, 2018. E-book. 72 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33718>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PORTOBELLO. Porcelanatos e revestimentos cerâmicos. 2024. Disponível em: <https://www.portobello.com.br/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

ROSS, S. A, WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J., LAMB, R.. **Administração financeira**. 10.ed. São Paulo: AMGH, 2015.

SAPORITO, A. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis** Curitiba: Intersaberes, 2015. [livro eletrônico].

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** São Paulo: Cortez, 2013. [livro eletrônico]

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 11 ed.; São Paulo: Atlas, 2012.